

Faculdade Visconde de Cairu

Curso: Psicologia

Docente: Alan Rangel

Discente: Gabriel Neves

LARANJA MECÂNICA – RESENHA FÍLMICA

REFERÊNCIA

CLOCKWORK Orange. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Bernard Williams. Intérpretes: Malcolm McDowell; Carl Düring; James Marcus; Warren Clarke; Michael Bates e outros. Roteiro: Stanley Kubrick. Música: Wendy Carlos. Londres: Warner Brothers, 1971. Online (136 min). Disponível em: HBO Max. Acesso em: 27 jul. 2024.

O filme Laranja Mecânica de 1971, adaptado do livro de mesmo nome, lançado em 1962 pelo autor Anthony Burgess. Foi dirigido por Stanley Kubrick, o diretor também se encarregou da escrita do roteiro para garantir maior fidelidade com o material original. A obra apresentou o ator Malcolm McDowell para o mainstream, sendo eternizado em sua interpretação de Alex.

Nascido em Nova York 26 de julho de 1928. Stanley Kubrick se consolidou como um dos grandes expoentes do cinema, a partir de obras que buscavam mensurar as percepções e mudanças sociais ocorridas no pós-guerra. Sua Magnum Opus, 2001: Uma Odisseia no Espaço, é considerada a leitura mais bela e apoteótica que o cinema já fez sobre a exploração espacial e as fronteiras humanas. Já em obras como Dr. Fantástico (1964) e Nascido Para Matar (1987) é notável uma acidez social semelhante a Laranja Mecânica, algo característico do cineasta.

Já o autor do livro, o britânico John Anthony Burgess, nascido em 1917, foi um escritor e crítico literário ligado ao modernismo. Suas obras expressam sátiras humoradas e inquietações sociais. Laranja Mecânica, sua obra mais famosa, é densa e mórbida. Tem inspiração em traumas pessoais: a morte de sua primeira esposa, que foi agredida grávida por

soldados americanos num apagão. A obra também ilustra a resistência e aversão diante do crescimento da segunda onda da psicologia (o behaviorismo).

O longa-metragem, adaptado do livro de mesmo nome (*Clockwork Orange*, 1962), é uma representação distópica de uma Inglaterra futurista, em que a segurança pública entrou em colapso. Londres era recheada de jovens envolvidos em gangues urbanas violentas. Nesse aspecto, o filme tece um paralelo cínico e mórbido com relação a revolução comportamental dos anos 60, marcada pela geração do Pós-guerra. Cenário em que uma juventude se opôs artisticamente e esteticamente diante dos valores comportamentais vigentes. Uma leva de filmes desse período buscou ilustrar o jovem como uma força social vigente diante de antigos preceitos sociais.

O protagonista Alex DeLarge (Malcolm McDowell) é representado como um ideal da perversidade humana, incapaz de sentir qualquer grau de sensibilidade diante dos valores éticos e sociais. Alex é o instrumento da obra para se aprofundar questões relacionadas a moral, liberdade individual e autoritarismo. Depois de realizar uma série de agressões, estupros e roubos, o protagonista é preso e posteriormente submetido a terapia Ludovico: uma técnica agonizante que envolve condicionamento, aversão assistida e uso de drogas. Em que estímulos neutros (filmes violentos e música clássica) se tornam estímulos condicionados após serem emparelhados com a sensação agonizante das drogas (estímulo incondicionado), resultando num comportamento aversivo diante de suas predileções: violência, sexo e música clássica.

Apesar da mudança comportamental de Alex diante do processo violento, o personagem segue com mesmo desejo pela perversidade. Porém, agora estão ausentes de sua própria concepção de escolha depois que foi condicionado e instrumentalizado pelo governo como falso modelo de reabilitação. O personagem do padre (Godfrey Quigley), além de representar a igreja como força social, é quem traz a perspectiva da ética filosófica existencialista para obra, afirmando que a reabilitação deva ser advinda da subjetividade do ser e sem ultrapassar limites éticos relacionados ao livre arbítrio. O único personagem que acredita na conversão individual.

Anthony Burgess tinha proximidade e apreço por preceitos cristãos. Oriundo de uma infância católica, era crítico das obras de Skinner, apesar do processo de emparelhamento da obra se adequar mais a Watson. Esse emparelhamento é ilustrado somente por uma ótica

punitiva e castradora, no qual se encontra um discurso que convém a ideia de que Skinner e o Behaviorismo se abstém da subjetividade. Uma perspectiva defasada e tendenciosa, principalmente levando em consideração as reformulações da abordagem. No livro, Alex se encaminha para uma redenção natural após se curar da terapia Ludovico. Esse elemento foi retirado do filme. O diretor Stanley Kubrick proporcionou um final mais em aberto e imparcial para o telespectador. No fim, Alex foi curado após as consequências da terapia Ludovico, mas voltou a sentir prazer em cometer atos violentos, voltando a assumir sua perversidade inata.

REFERÊNCIAS

BURGESS, Anthony. **Laranja Mecânica**, São Paulo: Editora Aleph, 2019.

DOMINGOS, Charles. Dr. Fantástico, De Stanley Kubrick: uma denúncia satírica às Forças Armadas, à política e ao progresso tecnológico da Guerra Fria. **Revista Fenix** (de História e Estudos Culturais), Rio Grande do Sul, v.11, n.1, jan/jun. 2014.

LAMBERT, Bárbara. **Grandes Entrevistas Anthony Burgess**. Tiro de Letra, 2007. Disponível em: <https://www.tirodeletra.com.br/entrevistas/AnthonyBurgess.htm>. Acesso em: 03 jul. 2024.